

Data: 03/03/2026

Reflexão de aula N° 43

Nesta aula, dando continuidade à implementação do Modelo de Educação Desportiva nas aulas de voleibol, voltei a sentir que a gestão entre o desempenho das funções e o tempo efetivo de prática ainda é um desafio para mim. A articulação entre os momentos em que os alunos exercem os seus papéis e os momentos de empenhamento motor exige muita organização, caso contrário o tempo de empenhamento motor acaba por ser reduzido.

Tenho notado que os alunos ainda não demonstram autonomia suficiente para gerir de forma equilibrada quando devem assumir as funções e quando devem estar envolvidos na prática ou no jogo. Muitas vezes ficam dependentes da minha indicação para realizar a troca, o que me obriga a controlar o tempo e a orientar constantemente essa transição. Esta situação fez-me perceber que a autonomia no MED não surge de forma imediata; precisa de ser ensinada, treinada e estruturada.

Ao assumir eu própria essa gestão temporal, consigo garantir que todos passam pelas diferentes funções sem comprometer significativamente o tempo de aprendizagem. No entanto, também reconheço que, a médio prazo, o meu objetivo deve ser diminuir esta intervenção direta, criando rotinas mais claras e critérios objetivos que permitam aos alunos autorregular-se. Talvez seja necessário definir tempos fixos, sinais sonoros para que esta transição se torne mais automática.

Esta aula reforçou em mim a ideia de que o MED é um modelo exigente ao nível organizacional. Não basta distribuir funções; é fundamental estruturar o funcionamento da aula de forma muito clara para que o equilíbrio entre responsabilidade e prática seja mantido. Vejo esta fase como um processo de aprendizagem também para mim: estou a perceber melhor como ajustar o modelo à realidade da turma, sem perder o foco principal, que é garantir tempo de prática e qualidade na aprendizagem do voleibol.